DIAGNÓSTICO PRELIMINAR
DO SETOR INDUSTRIAL
INDÚSTRIA DO FUMO

Documento interno, sujeito
a revisão e aprovação.
Não poderá ser divulgado
ou citado sem autorização do EPEA

Escritório de Pesquisa Econômica Aplicada - EPEA
Ministério do Planejamento e Coordenação Econômica
Janeiro de 1965.

Í N D I C E

Página

INTRODUÇÃO

I - O SUPORTE DA INDÚSTRIA 3
1. A Produção Brasileira de Fumo 3
2. A Produção de Fumo e Sua Distribuição 3

II - A INDÚSTRIA DO FUMO 5

Aspectos Gerais da Indústria 5
1. Atividades Econômicas Básicas 5
2. Distribuição das Atividades por Região 5
a) Beneficiamento da Fôlha 5
b) Fumo em Rôlo ou em Corda 6
c) Fumo Desfiado 7
d) Cigarros 8
e) Charutos e Cigarrilhas 9
3. Estabelecimentos e Pessoal Ocupado 10
4. Salários e Ordenados 11
5. Despesas de Consumo e de Matéria-Prima 12
6. Contribuição à Renda da União 12

III - EXPORTAÇÃO DO FUMO 14

IV - DADOS ATUAIS SÔBRE A INDÚSTRIA 17
1. Fumo em Rôlo ou em Corda 17
2. Cigarros e Fumos Desfiados 18

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES 21

DIAGNÓSTICOS INDUSTRIAIS (+)

SETOR INDÚSTRIA DO FUMO

I N T R O D U Ç Ã O

O presente estudo sôbre a Indústria do Fumo visa a dar uma idéia geral sôbre a posição do setor na economia, sua evolução e situação atual. Tanto quanto possível, a deficiência dos elementos estatísticos básicos foi, até certo ponto, compensada por informações colhidas através de entrevistas.

Dentro da indústria, o setor mais importante é o da fabricação de cigarros e desfiados. Os elementos colhidos de uma grande emprêsa que, gentilmente, se prontificou a dar tôdas as informações e dados essenciais ao estudo, muito contribuíram para dar uma idéia mais consentânea com a realidade, o que não poderia ser feito pelo manuseio exclusivo de dados estatísticos não atualizados.

Informação interessante colhida na emprêsa é a que diz respeito à oferta de fumo, em rôlo e em corda. Calculam seus distribuidores, inspetores, vendedores, enfim, todos os elementos que trabalham na parte da distribuição dos seus produtos, que a produção mensal de fumo, em rôlo e em corda, é da ordem de 2 700 000 quilos. A ser verdade, deveria haver uma subestimativa na produção do fumo, pela omissão dessa parcela significativa,uma vez que êsses dados discordam, por completo, com as informações estatísticas existentes.

Vários pontos ainda precisam ser levantados e esclarecidos, e discutidas as alternativas. Um dêles seria a possibilidade de maiores exportações, sob a forma de matéria-prima ou de produtos acabados. Ou nos níveis atuais de exportação, como obter mais dólares pelas mesmas quantidades exportadas.

Uma segunda etapa do presente estudo, desde que verificada a necessidade de mais elementos informativos, poderá determinar maiores contactos com os diversos setores, através de entrevistas, nas próprias zonas de produção.

Nessa ocasião, poderão ser levantados outros problemas relativos ao fumo, discutidas as alternativas e estudada a forma de sua execução.

Um fato parece ficar patente do presente estudo: apesar da intensa carga tributária, a indústria vem se desenvolvendo satisfatòriamente,sem incentivos ou favores especiais.

(+) Elaborado sob a orientação do Economista Diógenes Machado

I - O SUPORTE DA INDÚSTRIA

1. Produção Brasileira de Fumo

A produção brasileira de fumo em fôlha vem-se desenvolvendo de maneira sensível, crescendo de 107 950 t, registradas em 1950, para 206 806 t, em 1963. Em têrmos monetários, elevou-se de Cr$ 699 151 000 para Cr$ 23 403 394 000, no mesmo período. O quadro abaixo mostra a evolução da produção, no período de 1950 até 1963, expressa em têrmos físicos e monetários.

PRODUÇÃO DE FUMO EM FÔLHA

Ano	Quantidade (t)	Valor (Cr$ 1 000)
1950	107 950	699 151
1951	117 932	764 559
1952	106 307	785 389
1953	132 135	1 079 939
1954	146 738	1 434 786
1955	148 205	1 742 638
1956	143 529	2 044 984
1957	140 027	2 302 067
1958	143 922	2 807 742
1959	151 479	4 485 439
1960	161 426	6 849 868
1961	167 839	9 127 147
1962	187 040	15 626 157
1963	206 806	23 403 394

FONTE:

O fumo é plantado em todo o território nacional. Sua produção, todavia, concentra-se, de maneira predominante, em duas regiões distintas: a região compreendida pelos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, que são responsáveis por 54,5% da produção nacional (produção de 1963), e a região da Bahia, que representa cêrca de 16,2% do total do País. O quadro seguinte mostra como está distribuída a produção de fumo (1963).

PRODUÇÃO DE FUMO (Fôlhas) E SUA DISTRIBUIÇÃO
(1963)

Especificação	Quantidade	% s/ Total
BRASIL	206 806	100,0
R. G. do Sul	82 851	40,0
Bahia	33 592	16,2
Santa Catarina	30 078	14,5
Alagoas	15 326	7,4
Minas Gerais	13 348	6,5
Paraná	6 994	3,4
Goiás	4 679	2,3
Maranhão	4 176	2,0
Paraíba	4 016	1,9
Sergipe	3 005	1,5
Pernambuco	2 619	1,3
Pará	2 166	1,0
Diversos	7 262	3,5

Do ponto de vista de especialização de produção, a região do Sul, pelo tipo de fumo que cultiva, é, pràticamente, a única supridora de matéria-prima para cigarros e desfiados. O Rio Grande do Sul, além disso, é grande produtor de fumo em rôle e em corda.

A maior especialização, todavia, parece ser a do fumo na Bahia, seja para a produção de charutos e cigarrilhas, seja para exportação, como matéria-prima, para fábricas no exterior, especialmente na Europa.

No que diz respeito à importação, até 1920 o Brasil, embora grande produtor de fumo, só produzia fumo escuro, próprio para cigarros negros e fortes, ou charutos, importando do estrangeiro todo o fumo tipo Virgínia para a fabricação de cigarros mais claros e suaves. Naquele ano, a Cia. de Cigarros Souza Cruz contratou técnicos norte-americanos para promover a cultura do fumo claro nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, cujo desenvolvimento libertou a indústria brasileira de tôda a importação de fumo estrangeiro.(1)

(1) Relatório da Cia. Souza Cruz - 1964

II - A INDÚSTRIA DO FUMO

A - Aspectos Gerais da Indústria

1 - Atividades Econômicas Básicas

Do ponto de vista de especialização de atividades econômicas no setor do fumo, três são essas atividades básicas:

a) beneficiamento da fôlha e preparação do fumo, em rôlo ou em corda;

b) fabricação de charutos e cigarrilhas;

c) fabricação de cigarros e fumos desfiados;

A característica principal da primeira é estar ligada diretamente ao setor de produção do fumo, na zona rural. O beneficiamento da fôlha visa a preservá-la para a futura estocagem, principalmente, uma vez que se trata de matéria-prima para a fabricação de cigarros. A preparação do fumo, em rôlo ou em corda, atividade típica da zona rural de produção do fumo, visa a transformar a fôlha em produto final, para consumo das classes de menor poder aquisitivo, em geral da própria zona rural, do ponto de vista de tecnologia, é atividade rudimentar.

A fabricação de charutos e cigarrilhas, do ponto de vista de tecnologia, representa atividade mais adiantada. É atividade menos ligada aos meios rurais e, do ponto de vista de valor de produção, é o de menor significação.

A fabricação de cigarros e fumos desfiados representa o estágio mais adiantado na industrialização do fumo. É a mais importante e, do ponto de vista de produção, representa a parte mais ponderável da economia do fumo.

2 Distribuição das Atividades por Regiões

A fim de melhor situar as zonas das atividades da indústria do fumo, examinemos sua distribuição de acôrdo com a maior especialização de produção.

a) Beneficiamento da Fôlha

Como atividade decorrente do processo de produção, concentra-se na própria zona de plantio. A fôlha beneficiada destina-se, na quase totalidade, ao fabrico do cigarro ou do fumo desfiado. O quadro seguinte mostra a distribuição da produção da fôlha beneficiada.

FUMO EM FOLHA BENEFICIADO - 1958

Estado	Quantidade (t)	%
R. G. do Sul	41 777	75,0
Sta. Catarina	12 157	22,0
Alagoas	1 017	2,5
Paraíba	292	0,5
T O T A L	55 243	100,0

FONTE: Produção Industrial Brasileira - 1958

Nota-se a extrema concentração na região compreendida pelos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, que englobam 97% da produção total, ficando os Estados de Alagoas e Paraíba com os restantes 3%, absolutamente inexpressivos. Realmente, a região do Sul é a que fornece o fumo para os cigarros nacionais, inclusive às fábricas mais remotas do extremo Norte. É interessante notar que êsses 97% produzidos pelos dois Estados correspondem, aproximadamente, à produção de cigarros do Brasil, desde que se tome a relação de 1kg/1 000 cigarros, geralmente utilizada, para o mesmo ano de 1958 (54,4 bilhões), e mais a produção de fumo desfiado (1 146 t), no mesmo ano.

b) Fumo em Rôlo ou em Corda

O fumo, em rôlo ou em corda, destina-se ao consumo imediato, sob a forma de cigarro, entre as classes do interior, de menor poder aquisitivo. Igualmente, é beneficiado nas zonas de produção, destacando-se os Estados do Rio Grande do Sul, Alagoas e Paraíba, conforme se observa no quadro a seguir.

FUMO EM RÔLO E EM CORDA - 1958

Estado	Quantidade (t)	%
R. G. do Sul	249	43,5
Alagoas	169	29,6
Paraíba	115	20,0
Diversos	38	6,9
T O T A L	571	100,0

FONTE: Produção Industrial Brasileira - 1958

(.) "Diversos" compreende os Estados de Pernambuco, Sergipe e Minas Gerais.

O R.G. do Sul aparece como o maior produtor individual, com 44% da produção total, concentrando-se o restante da produção entre Alagoas e Paraíba, com cêrca de 50% do total, seguindo-se outros produtores menores.

c) Fumo desfiado

A fabricação de fumo desfiado concentra-se na Guanabara e R.G. do Sul, com 62% da produção total, cabendo cêrca de 22% da produção à região do extremo Norte, que engloba os Estados do Pará e Amazonas. O quadro, a seguir, mostra como está concentrada a produção de fumo desfiado nessas regiões.

FUMO DESFIADO - 1958

Estado	Quantidade (t)	%
Guanabara	607	50
Rio Grande do Sul	143	12
Minas Gerais	93	12
Amazonas	134	11
Pará	132	11
São Paulo	20	2
Rio de Janeiro	17	2
T O T A L	1 146	100

FONTE: Produção Industrial Brasileira - 1958

d) Cigarros

A produção de cigarros, como a anterior, concentra-se na região Sul, compreendida pelos Estados de São Paulo, Guanabara e Rio Grande do Sul, com 75,5% da produção total, cabendo o restante da produção aos demais Estados, como se vê abaixo.

PRODUÇÃO DE CIGARROS - 1958

Estados	Quantidade (mil)	%
Pará	1 883 038	3,5
Ceará	1 181 970	2,2
Pernambuco	4 287 532	7,9
Bahia	2 112 917	3,9
Minas Gerais	3 746 661	7,0
Guanabara	10 772 600	19,8
São Paulo	22 564 564	41,4
R. G. do Sul	7 738 681	14,2
Diversos	150 760	0,25
T O T A L	54 438 723	100,0

FONTE: Produção Industrial Brasileira - 1958

NOTA: "Diversos" compreende os Estados do Amazonas, Piauí e Paraíba.

e) Charutos e Cigarrilhas

Finalmente, a fabricação de charutos e cigarrilhas concentra-se na região da Bahia, que responde por cêrca de 80% da produção nacional, como se vê no quadro abaixo.

PRODUÇÃO DE CHARUTOS - 1958

Estados	Quantidade (mil)	%
Bahia	188 075	79,9
Santa Catarina	27 334	11,6
Rio Grande do Sul	6 083	2,6
Rio de Janeiro	5 723	2,4
Sergipe	3 451	1,5
São Paulo	3 197	1,4
Diversos	1 396	0,6

FONTE: *Produção Industrial Brasileira - 1958*

A produção acima também inclui cigarrilhas, normalmente feitas pelas fábricas de charutos, estas intensamente concentradas na Bahia. Além dêste Estado, que detém cêrca de 80% da produção nacional, figura o de Santa Catarina, com 11,6%. Os demais, representando o restante da produção têm, individualmente, produção insignificante.

3 - Estabelecimentos e Pessoal Ocupado

O quadro abaixo mostra a evolução dos estabelecimentos e o número de pessoas ocupadas na indústria do fumo.

FUMO - Estabelecimentos e Pessoal Ocupado

	1950	1960
Estabelecimentos	252	278
Pessoal Ocupado	13 008	13 176

FONTE: Censo Industrial - 1950 e Censo Industrial Aspectos Gerais - 1960

Como se observa, ao incremento no número de estabelecimentos - 26, no decênio - correspondeu um aumento de apenas 168 pessoas ocupadas, o que significa, em outras palavras, uma posição estacionária da indústria, seja na expansão do número de unidades industriais seja como fonte de emprêgo. Na verdade, êste é o setor, na indústria de transformação, que tem o menor número de estabelecimentos.

Em 1950, o estabelecimento médio ocupava 51 pessoas, descendo, em 1960, para 47.

Os 278 estabelecimentos vinculados à atividade do fumo existentes no País (1/1/1960) estão distribuídos, por regiões, como segue:

FUMO Distribuição dos Estabelecimentos e do Pessoal Ocupado

	1960	
Região Fisiográfica	Estabelecimentos	Pessoal Ocupado
Norte	12	362
Nordeste	86	1 246
Leste	88	5 614
Sul	89	5 950
Centro-Oeste	3	4
T O T A L	278	13 176

FONTE: Censo Industrial - Aspectos Gerais 1960

Observa-se, de início, que o tamanho médio dos estabelecimentos, em têrmos de operários, na região Sul, é o maior - cêrca de 66 pessoas - logo seguido do estabelecimento médio da região Leste, com 63 pessoas, enquanto que o estabelecimento do Norte tem 30 pessoas, o do Nordeste, cêrca de 14 pessoas e o do Centro-Oeste, 1 pessoa por estabelecimento.

Êsses estabelecimentos e o pessoal ocupado, por sua vez, estavam distribuídos de acôrdo com os seguintes grupos de atividades:

Grupos	Estabelecimentos	Pessoal Ocupado	Pes.Oc.p/Est.
Fumo	167	2 948	18
Cigarros e desfiados	75	7 948	105
Charutos e Cigarrilhas	36	2 280	63

FONTE: Anuário Estatístico do Brasil - 1964
Resumo do Censo Industrial - 1960

Nota-se o tamanho médio dos estabelecimentos fabricadores de cigarros e desfiados, em têrmos de empregados, como sendo de 105 pessoas, seguido dos de charutos e cigarrilhas, com cêrca de 63; os estabelecimentos de beneficiamento da fôlha e preparação do fumo, em rôlo e em corda, finalmente, com uma média de apenas 18 pessoas, situam-se como os menores.

4 - Salários e ordenados

Do ponto de vista de remuneração do pessoal ocupado, a indústria do fumo teve a seguinte posição e evolução, entre 1949 e 1959, em comparação com a indústria de transformação, notando-se a perda de sua posição relativa.

SALÁRIOS E ORDENADOS (Cr$ 1 000)

Setor Industrial	1949	1959
A. Fumo	172 736	1 091 923
B. Indústria de Transformação	13 488 744	142 334 582
A/B (%)	1,3	0,8

FONTE: Censo Industrial - 1950 e Censo Industrial - Resultados Preliminares - 1960

5 - Despesas de Consumo e Matéria-Prima

Do ponto de vista de despesas de conumo e de matéria-prima, o quadro abaixo mostra o comportamento entre 1949 e 1959.

FUMO - Despesas Totais de Consumo e Matéria-Prima (Cr$ 1 000)

	1949	%	1959	%
Matérias-Primas	650 717	45	4 580 192	43
T O T A L	793 819	55	6 105 585	57

FONTE: Censo Industrial 1950 e 1960

As despesas totais de consumo englobam: matérias-primas, material de embalagem, combustíveis e lubrificantes e energia elétrica. Infelizmente, não é possível desmembrá-las para o ano de 1959. Entretanto, da comparação acima, vê-se que o item matéria-prima, na composição total das despesas de consumo, decresceu de 45% para 43%, ficando os 2% acrescidos em uma ou mais de uma das rubricas restantes, impossíveis de identificar.

6 - Contribuição à Renda da União

A produção e o consumo do fumo contribuem de maneira relevante para os cofres públicos, pois, através do impôsto de consumo, tem a União sua maior fonte de recursos tributários sôbre uma única atividade. O quadro, a seguir, mostra a participação que vem tendo a indústria do fumo como contribuinte dêsse impôsto.

IMPÔSTO DE CONSUMO SÔBRE FUMO
(Cr$ milhões)

Ano	Fumo (A)	Total do I.C. (B)	% (A/B)
1957	8 398	30 481	27,6
1958	10 124	39 518	25,6
1959	14 695	53 817	27,3
1960	24 148	83 515	28,9
1961	34 542	122 690	28,2
1962	57 907	204 239	25,9
1963	101 433	408 065	24,9
1964	225 652	880 002	25,6
1965	413 920	1 607 000	25,8

FONTE: Anuário Estatístico do Brasil
Setor Estudos Fiscais - EPEA

Contribuindo com uma parcela substancial, que varia de 29% em 1960, a 25% em 1963, a indústria do fumo vem-se mantendo à frente dos demais setores industriais.

III - EXPORTAÇÃO DO FUMO

As exportações brasileiras de fumo contribuíram com uma pequena, porém crescente, parcela do valor total das exportações do País durante o período 1953/1963. O quadro, a seguir, mostra a evolução do valor das exportações de fumo e sua participação percentual no total das exportações brasileiras no período considerado.

EXPORTAÇÃO DE FUMO

Ano	Valor (US$ mil)	% s/Total de Exportações
1953	16 546	1,07
1954	18 455	1,18
1955	18 526	1,30
1956	20 531	1,38
1957	17 702	1,27
1958	15 437	1,24
1959	15 659	1,22
1960	18 799	1,48
1961	27 005	1,92
1962	23 989	1,98
1963	24 444	1,73
TOTAL 53/63	217 118	

FONTE: SEEF

No período 1953/1963 as exportações de fumo representaram, em média, 1,43% do total das exportações, com cêrca de US$ 217 milhões.

A maior parte dessas exportações foi representada por fumo em fôlha, que contribuiu com 97,7% do valor total, no período 1953/1963. O restante ficou dividido entre fumo em corda (1,7), charutos e cigarrilhas. Também participaram, com pequenas exportações, no total de US$ 282 000, resíduos e bagaços de fumo, fumo em rôlo e cigarros.

O quadro,a seguir, mostra as exportações de fumo e de seus produtos no período 1953/1963.

EXPORTAÇÃO DE FUMO 53/63

ANO	FUMO EM CORDA		FUMO EM FOLHA		CHARUTOS E CIGARRILHAS	
	Quant. (t)	Valor (US$1000)	Quant. (t)	Valor (US$1000)	Quant.	Valor (US$1000)
1953	1 079	664	22 835	15 825	1 273	57
1954	653	447	27 408	17 937	1 815	69
1955	758	422	27 425	18 034	10 054	63
1956	869	503	30 392	19 910	17 633	99
1957	1 178	601	28 259	17 023	16 437	75
1958	313	149	30 025	15 216	11 771	62
1959	776	253	28 050	15 289	22 959	80
1960	319	136	31 268	18 579	18 691	65
1961	514	210	48 212	26 631	26 351	95
1962	675	211	41 067	23 602	36 544	137
1963	339	95	43 914	24 118	40 893	179
TOTAL 1953/63	7 473	3 691	358 855	212 164	204 421	981

FONTE: SEEF

O fumo exportado pelo Brasil procede quase que totalmente da Bahia (US$ 18,9 milhões e US$ 17,0 milhões, em 1962 e 1963, respectivamente) e do Rio Grande do Sul (US$ 4,0 milhões e US$ 6,2 milhões, em 1962 e 1963, respectivamente).

Os maiores importadores de fumo, no período 1953/963, foram os Países Baixos com 20,1% do valor total das exportações, a Alemanha Ocidental com 17,1% e a Espanha com 15,9%. Sendo que a Espanha e os Países Baixos importaram sòmente fumo como matéria-prima, enquanto que a Alemanha importou também charutos, comprando 22,2% das exportações dêste produto.

Nos dois últimos anos da série, as exportações de fumo em corda e fôlha tiveram a estrutura indicada no quadro seguinte:

EXPORTAÇÃO DE FUMO, 1962/1963

Países	Valor (US$ 1 000)	
	1962	1963
Alemanha Ocidental	4 996	4 834
Países Baixos	3 880	3 779
Espanha	6 095	2 475
Tchecoslováquia	1 071	2 726
Estados Unidos	1 100	2 073
Dinamarca	1 584	1 817
França	1 373	1 782
Bélgica-Luxemburgo	745	1 313
Suiça	792	852
Outros	2 195	2 588
T O T A L	23 831	24 239

FONTE: Conjuntura Econômica, Ano XIX, nº 3, pg. 72

Ainda que tenha havido um decréscimo nas exportações para a Alemanha Ocidental, Países Baixos e Espanha, principalmente para êste último país, nota-se um ligeiro aumento no total das exportações, como decorrência do aumento havido no valor das mesmas para os países de menor importação.

IV- DADOS ATUAIS SÔBRE A INDÚSTRIA

O manuseio dos dados estatísticos atuais não permite uma visão objetiva da indústria do fumo, mormente na parte referente ao processamento de cigarros e fumos desfiados e charutos e cigarrilhas. Desta forma, e com o objetivo de melhor analisar a indústria dentro do quadro real em que se situa, colhemos dados mais atualizados sôbre a indústria. Referidos elementos foram fornecidos, na parte de cigarros e fumo desfiado, por um grande fabricante.

A comparação entre os elementos estatísticos apresentados na parte II - Aspectos Gerais da Indústria - e os dados e informações colhidos mostra discrepância sensível no que diz respeito aos estabelecimentos da indústria do fumo. A maior diferença, todavia, refere-se à produção de fumo, em rôlo e em corda, registrada em "Produção Industrial Brasileira - 1958" e a estimativa mensal feita pela emprêsa informante. Registramos êsse fato mais a título de curiosidade; a comprovação ou não poderia ser objeto de pesquisa, em separado, porém mais relativa ao setor de fiscalização do govêrno, que, no caso de ser positivado, teria subestimada a tributação dêsse produto.

1 - Fumo em Rôlo e em Corda

Calcula essa Emprêsa, através da rêde de seus distribuidores e inspetores, que são produzidos atualmente, em média, cêrca de 2 700 000 quilos de fumo em rôlo e em corda, por mês. Em 1958, foram registradas cêrca de 571 ton. para êsse ano, o que mostra divergência muito sensível.

2 - Cigarros e Fumos Desfiados

A indústria de cigarros e desfiados é a mais importante atividade ligada à produção do fumo. Atualmente, o parque industrial brasileiro, que se dedica à produção dêsses artigos, acha-se localizado, em sua maior parte, no Sul, principalmente S. Paulo, Guanabara e Rio Grande do Sul.

É interessante observar a discrepância existente entre o registro estatístico e a relação das emprêsas produtoras de cigarros e desfiados. Enquanto o Censo Industrial de 1960 registra um total de 75 estabelecimentos com 7 948 pessoas, a relação das emprêsas de fumo desfiado e cigarros ascende a apenas 54. Ainda que êsse número possa ser um pouco maior, considerando o

conceito de estabelecimento, note-se que só a Cia. de Cigarros Souza Cruz tem 10 600 pessoas, segundo seu último relatório (1964).

CIGARRO

O Conjunto industrial, que se dedica à produção de cigarros, compõe-se de 17 emprêsas, com um total de 25 fábricas distribuídas pelo território nacional. O quadro anexo mostra os produtores (emprêsas), a localização de suas fábricas, a produção estimada por ano e a participação respectiva nessa produção.

CIGARROS ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO ANUAL

Emprêsa	Localização	Quantidade (milhões)	
Cia. de Cigarros Souza Cruz	Rio, S. Paulo(2) Pôrto Alegre, Recife, Belém, Salvador, Belo Horizonte	38 400	70,5
Fábrica de Cigarros Flórida S.A.	São Paulo	6 144	11,3
S.A. Brasileira de Tabacos Industrializados SABRATI	São Paulo	2 160	4,0
Cia. Lopes Sá Industrial de Fumo	Rio (GB)	1 512	2,8
Fábrica de Cigarros Caruso S.A.	São Paulo	1 512	2,8
Cia. de Cigarros Sinimbu	Sta. Cruz (RS)	1 200	2,2
Fábrica de Cigarros Sudan S.A.	São Paulo	936	1,7
Tabacaria Londres S.A.	Rio (GB)	720	1,3
Manufatura Araken de Cigarros S.A.	Fortaleza (CE)	624	1,1
Cia. de Fumos Santa Cruz	Sta. Cruz (RS)	540	1,0
Manufatura Sul Americana de Tabacos S.A.	Jundiaí (SP)	360	0,7
Fábrica de Cigarros São Paulo			
Tabaco "A. Fantini"	São Paulo		
Indústria de Tabacos Goldbeck Ltda.	Sta. Cruz (RS)		
Ferreira Amorim & Cia.	J. Pessoa (PB)	312	0,6
C.A. Simões Ltda.	Manaus (AM)		
Cunha & Filho	Manaus (AM)		
Ind. de Tabacos São Sebastião Ltda.	Rio (GB)		
T O T A L		54 420	100,0

Observa-se a participação de 70,5% da Cia. de Cigarros Souza Cruz no mercado, com 8 unidades industriais. Segue-se, em importância, a Cia. Flórida, com 11,3% do mercado, situada em São Paulo. O restante compreende emprêsas de pequeno porte.

Não existe, pràticamente, importação de cigarros estrangeiros. No que diz respeito à exportação, foram feitos alguns embarques, porém sem maiores interêsses, segundo a Souza Cruz, por dois motivos principais:

a) o sabor especial do fumo brasileiro e, em conseqüência, do cigarro, colocando-o fora do paladar estrangeiro, acostumado com outras variedades de fumo;

b) sendo a indústria do fumo, em geral, especialmente a fabricação de cigarros, grande contribuinte do impôsto de consumo na maioria dos países, há interêsse em restringir ao máximo as importações do produto similar estrangeiro.

Há, segundo o informante, um fato interessante a registrar nas exportações para países visinhos (Bolívia e Paraguai). Exportações feitas para êsses países, não pagando, portanto, o impôsto de consumo, possibilitaram a "re-exportação" para o Brasil, concorrendo vantajosamente com os vendidos normalmente no País.

FUMOS DESFIADOS

O parque industrial que se dedica à fabricação de desfiado engloba 37 emprêsas, com uma produção da ordem de 135 250 quilos por mês. Dêsse mercado participa também a Cia. de Cigarros Souza Cruz com, aproximadamente, 30% do mercado. O Anexo - Estimativa da Produção de Fumos Desfiados - mostra a distribuição da produção de desfiado por mês, por emprêsa, e respectiva localização.

ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE FUMOS DESFIADOS

Emprêsa	Localização	Produção Anual (ton.)
Fábrica Inducondor	Petrópolis	36,0
Cia. Lopes Sá Indl. de Fumos	Rio de Janeiro	134,4
Manufatura Americana de Tabacos (O. Barros & Cia.)	Rio de Janeiro	104,4
Ind. de Tabacos S. Sebastião Ltda.	Rio de Janeiro	28,8
Ind. de Cigarros Pachola Ltda.	Uberaba (MG)	12,0
Fábrica "31"	Uberaba (MG)	2,4
Selmo, Selmo & Cia. Ltda.	Pôrto Alegre	1,2
Cia. de Fumos Santa Cruz (.)	S.Cruz do Sul(RS)	8,4
Ind.de Tabacos Goldbeck S.A. (.)	S.Cruz do Sul(RS)	39,6
Fábrica de Fumos Concórdia	Camaquã (RS)	0,2
Fábrica de Fumos Planalto	Camaquã (RS)	2,4
Lamego Irmãos Ind. e Com.	Pelotas (RS)	45,6
Irmãos Zanotta da Cruz	Pelotas (RS)	69,6
Manufatura de Fumos do Sul	Pelotas (RS)	48,0
Campos & Cia., Ltda.	Cangussu (RS)	33,6
Rosa & Silva Ltda.	Povo Nôvo(RS)	6,0
Irmãos Ferro Ltda.	Pedro Osório(RS)	36,0
Amadeu Brundo	Sta. Vitória do Palmar (RS)	7,2
Fábrica de Fumos 3 Irmãos	Pelotas (RS)	32,4
O. Dias, Coelho & Cia.	Bagé (RS)	43,2
C.A. Simões Ltda. (.)	Manaus (AM)	15,6
Camello Irmão & Cia.	Manaus (AM)	15,6
Cunha & Filho (.)	Manaus (AM)	50,4
Manufatura de Fumos Santa Cruz	Belém (PA)	25,2
D. Vieira & Cia.	Belém (PA)	27,6
Amoedo Costa & Cia. Ltda.	Belém (PA)	9,6
Democrata S/A. - Ind. e Com.	Belém (PA)	175,2
Fábrica de Fumos Simões	Tucuruvi (SP)	0,7
Fábrica de Fumos Sta. Clara	São Paulo	0,7
Ind. e Comércio Wonder Ltda.	São Paulo	3,0
Ind. de Fumos Wilder Finamore	Cisneiros (MG)	2,9
A. Rodrigues & Cia.	Bagé (RS)	9,6
Vitalino Bortagaray	Livramento (RS)	3,6
A. Peniza & Cia. Ltda.	Livramento (RS)	6,0
João Gomes Ribeiro	Cachoeira do Sul (RS)	0,2
René W. Bidart	Livramento (RS)	1,2
		1 038,6
Cia. de Cigarros Souza Cruz		584,4
T O T A L		1 623,0

(.) Também fabricantes de cigarros.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES:

1) A indústria, que abastece plenamente o País, vem-se desenvolvendo em ritmo satisfatório, apesar da grande incidência tributária;

2) Há, segundo indícios, grande subestimativa na produçao de fumo em corda;

3) Considerando como satisfatória a situação do setor, haveria, apenas, necessidade de estudos posteriores para cobrir a parte de fomento às exportações;

4) Referido estudo deverá tratar do possível incremento das exportações, nos seguintes setores:

a) fumo em fôlha

i. ampliação de mercado, com novas áreas;
ii. melhoria da qualidade exportada.

b) produtos industrializados

charutos, cigarrilhas e fumos desfiados.